RESENHA CRÍTICA: UM PROJETO PEDAGÓGICO A PARTIR DOS CONTOS DE GRIMM

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset
Andressa Vaz
Heloísa Falabretti Pagani
Patrícia Monteiro Maciel

RESUMO

Esta atividade de produção e socialização de resenha crítica - efetuada por acadêmicas de Pedagogia da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, para o alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular de Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais solicitou-se a leitura de obra com o tema de letramento literário, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intra e intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc, qualifica tanto o curso de Pedagogia quanto as discentes, que foram desafiadas à escrita científica e ao letramento literário.

Resenha-se aqui o capítulo "Um projeto pedagógico a partir dos contos de Grimm" da obra "Leitura e Escrita: Como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos" que compreende as páginas 113 a 130. A obra foi organizada por Maria Cecília De Oliveira Micotti, publicada pelo Instituto de Biociências da Unesp, campus de Rio Claro, com edições e registros bibliográficos vinculados aos anos de 2001, 2003 e 2004. O texto é bem estruturado, descreve, conta histórias e explica como foi feito um projeto para ensinar crianças a ler e escrever.

As credenciais da autora do capítulo descrito, Maria Helena Schuveter, mostram que ela é Mestre em Educação (2008) e graduada em Administração Escolar (2003) pela Unesp. Ela tem grande experiência na educação básica e no ensino superior, atuando hoje como diretora de escola em Limeira-SP. Já Maria Cecília Micotti, organizadora da obra, é graduada em Pedagogia (1962), Doutora em Ciências (1969) e Livre Docente em Didática (1974) pela Unesp de Rio Claro, onde é Professora Titular. Suas pesquisas focam em alfabetização e formação de professores.

O capítulo detalha um projeto realizado em 2005 com uma turma de alfabetização de 35 alunos que apresentava um cenário inicial desafiador. Segundo Schuveter (2004, p. 114), "já nas primeiras semanas de aula foi possível perceber que, dos 35 alunos da classe, 49% apresentavam escrita arbitrária e 51% liam de maneira truncada e escreviam utilizando as letras do alfabeto de diferentes maneiras". Diante desse quadro, a autora buscou romper com o ensino tradicional, focando na atribuição de sentido e no desenvolvimento da compreensão textual através de projetos.

A obra baseia-se principalmente nos pressupostos sociointeracionistas e na pedagogia de Josette Jolibert, que defende a produção de textos em função de necessidades reais. A autora também se apoia em Micotti para justificar que o aprendizado da escrita deve proporcionar situações desafiadoras. Conforme Micotti (2001, p.27) apud Schuveter (2004, p. 114): "o ensino referente ao desenvolvimento de conhecimentos sobre a escrita não pode se reduzir à memorização de técnicas de decifração, mas, deve proporcionar situações desafiadoras em que o aluno tenha de raciocinar. Ao elaborar suas ideias, e seus modos de agir, a criança aperfeiçoa seus instrumentos cognitivos que possibilitarão o acesso a saberes cada vez mais complexos."

O trabalho foi estruturado em dois eixos, o "Projeto Leitura" e o "Projeto Escrevendo Histórias". A utilização dos contos de fadas de Grimm serviu como

base para o interesse das crianças. A autora justifica a escolha dessas narrativas clássicas pela sua capacidade de lidar com as angústias humanas e o imaginário infantil. Segundo a autora: "[...] há sempre grandes provas a serem vencidas para que as personagens alcancem o que desejam. Entre o real do cotidiano e o mistério do imaginário, desaparecem as fronteiras, mostrando a vida como algo muito difícil de ser enfrentado, mas, talvez por isso mesmo, extremamente valiosa e merecedora dos mais extremos sacrifícios." (Coelho, 1987 apud Schuveter, 2004, p. 115).

A autora também defende que "a infância é a época em que as fantasias precisam ser nutridas para que as crianças possam vencer as adversidades da vida" (Schuveter, 2004, p. 115). Através da leitura, os alunos passaram a estabelecer relações entre os conflitos dos personagens e suas próprias vivências, o que incentivou até os alunos que demonstraram certo desinteresse a participarem das assembleias e discussões coletivas.

Quanto ao mérito da obra, ela oferece uma contribuição muito importante ao demonstrar a viabilidade de uma alfabetização que não se limita à decodificação. A abordagem de Schuveter é original e criativa, transformando a sala de aula em um laboratório de investigação linguística. Um forte exemplo é a atividade de metacognição descrita, onde os alunos tomam consciência de seus próprios processos de aprendizado, como na descoberta de que não existem palavras iniciadas com a letra "ç".

Um dos maiores diferenciais da obra é a utilização de recursos explicativos visuais. O capítulo é enriquecido por figuras que documentam a evolução real dos alunos. A Figura 1 (p. 125) apresenta a escrita de Luiz em abril, marcada por confusões ortográficas e falta de segmentação. Já a Figura 2 (p. 126) mostra sua evolução em outubro, com o uso de letra cursiva e parágrafos estruturados. A Figura 6 (p. 129), que ilustra a produção de Beatriz em dezembro, exemplifica o sucesso total do projeto, demonstrando um texto narrativo

completo, esteticamente organizado e com pleno domínio da função social da escrita.

O estilo da autora é conciso, objetivo e claro, facilitando a compreensão da transição entre a teoria pedagógica e a prática em sala de aula. A forma segue uma sequência lógica, conduzindo o leitor através de etapas: diagnóstico, planejamento, textualização e revisão coletiva. O uso de ferramentas como a "silhueta do texto" e as "listas de conectivos" afixadas nas paredes demonstra uma preocupação com a autonomia do aluno.

Assim, concluímos que a prática de Schuveter foi extremamente positiva e serve de exemplo aos educadores e educadoras, principalmente porque ela proporciona aos estudantes a apropriação do que se conhece por letramento, ou seja, o uso social da escrita em práticas cotidianas reais, formando assim cidadãos críticos e capazes de exercer sua cidadania plena.

A autora reforça que, ao final do ano, os alunos que iniciaram o processo com dificuldades severas "tornaram-se mais ágeis, produzindo textos mais coesos e coerentes" (Schuveter, 2004, p. 130). A obra destina-se primordialmente a especialistas e estudantes de pedagogia, servindo como um guia prático de como a literatura e a pedagogia por projetos podem transformar o fracasso escolar em sucesso e entusiasmo. As ideias de Micotti e Schuveter, comentadas ao longo deste texto, provam que o letramento é, antes de tudo, um processo de humanização e tomada de consciência do sujeito aprendiz.

REFERÊNCIAS:

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Perfil acadêmico. Escavador, [s.d.]. Disponível em: https://www.escavador.com/sobre/9359021/maria-cecilia-de-

oliveira-micotti. Acesso em: 16 jun. 2026.

SCHUVETER, Maria Helena. Perfil acadêmico. Escavador, [s.d.]. Disponível em: https://www.escavador.com/sobre/1257051/maria-helena-schuveter. Acesso em: 16 jun. 2026.

Imagens relacionadas
Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Andressa Vaz. [Foto a inserir]

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Heloísa Falabretti Pagani.



Fonte: A Autora

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Patrícia Monteiro Maciel.



Fonte: A Autora

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, Professora do componente curricular Práticas Pedagógicas: Anos Iniciais, no curso de Pedagogia, da Unoesc Xanxerê.



Fonte: A Autora